

EXPODIRETO2023

Segunda-feira, 13 de março de 2023 | Caderno especial do Jornal do Comércio



Vendas surpreenderam neste ano, com crescimento de 42% em relação ao ano passado; Arena Agrodigital e agricultura familiar atraíram multidão, que chegou a mais de 320 mil pessoas nos cinco dias de Expodireto

Feira fecha com recorde de R\$ 7 bi em negócios

BALANÇO

Expodireto alcança faturamento recorde de R\$ 7 bi

Mostra de tecnologia, inovação e negócios do agro terminou na sexta-feira, em Não-Me-Toque com maior público da história

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

Surpreendentes R\$ 7 bilhões. O faturamento da 23ª Expodireto Cotrijal, encerrada na sexta-feira, em Não-Me-Toque, impressionou até o presidente da feira, Nei Manica, a quem a mostra foi carinhosamente referida como “Walt Disney do Agronegócio”. O número, 42% superior aos R\$ 4,9 bilhões registrados na edição anterior, é mesmo de sonho, considerando as dificuldades de crédito e as altas taxas de juros, criticadas ao longo de toda a semana, desde a solenidade de abertura.

Ao apresentar o balanço dos negócios realizados durante o evento, Manica comemorou e, ao mesmo tempo, lamentou. O saldo mostra o tamanho da feira que já é referência mundial de inovação e negócios do agro. Por outro lado, aponta também que os preços das máquinas e dos implementos não respeitam mau tempo.

“Insumos, máquinas e equipamentos em alta fizeram desta uma das safras mais caras da história. E, com o peso das últimas estiagens, ficou ainda mais complicado. Temos aí um descasamento. O ideal seria que pudéssemos ter um maior número de contratos assinados por valores menores. Mas isso não vai acontecer. A tendência é de aumento de custos nas lavouras e também no maquinário. Mas o agronegócio não para”, disse o dirigente.

Com isso, ele já sinaliza esperar um resultado de vendas ainda mais alto na 24ª edição da Expodireto, no próximo ano. Manica explicou que a feira já adquiriu status de imperdível por quem procura por negócios a preços melhores que os praticados em outros eventos pelo Brasil. Por isso, muitos produtores de outros estados e até mesmo de outros paí-

ses vêm ao Rio Grande do Sul para fechar negócios. “Isso também impulsiona os números da Expodireto”, analisou.

Tradicionalmente otimista, o presidente do Sindicato da Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas (Simers), Claudio Bier, revelou que não imaginava ser possível chegar a uma diferença tão expressiva no faturamento. “Surpreendeu positivamente. Apesar disso, não significa que esteja tudo bem no setor. A feira é uma ferramenta forte de vendas, mas não representa o dia a dia. As empresas de máquinas estão preocupadas. Esse evento não é o parâmetro. É preciso reduzir as taxas de juros e facilitar financiamentos, principalmente para os produtores de menor porte”, alertou.

A expectativa inicial dos organizadores era de vencer a marca alcançada em 2022. Pois neste ano, a feira foi superlativa por todos os lados. A composição do faturamento teve aumento de 12% no uso de recursos próprios, alta de 45% em empréstimos bancários, de 84% em vendas no Pavilhão Internacional e de 52% no Pavilhão da Agricultura Familiar. Isso sem falar nos 5% de crescimento no número de expositores.

O público também foi o maior entre todas as edições do evento, com 320,5 mil pessoas circulando pelo complexo da mostra, 22% a mais que no ano passado. O recorde anterior foi alcançado ainda no quarto dia da Expodireto, quando 262,2 mil pessoas já haviam visitado o local. Conforme a organização, a quarta-feira foi o dia mais movimentado, com 91,2 mil visitantes.

Palco para reivindicações no campo político, a Expodireto também ouviu apelos para que o governo federal faça valer o direito à propriedade privada e reprima invasões. Nei Manica também renovou o pedido para que a União aumente o volume de recursos alocados para ajudar os produtores com dificuldades financeiras após três estiagens em quatro anos.

“O governo federal trouxe dois ministros e uma grande comitiva ao Rio Grande do Sul há algumas se-



Manica comemorou resultado positivo em meio a estiagem e juros altos, e aproveitou para criticar preços dos equipamentos

OS NÚMEROS DA EXPODIRETO COTRIJAL

NEGÓCIOS

Bancos	R\$ 6,355 bilhões
Recursos próprios	R\$ 570 milhões
Pavilhão Internacional	R\$ 114,9 milhões
Agricultura Familiar	R\$ 2,5 milhões
TOTAL GERAL	R\$ 7,043 bilhões

Público total	↔ Área 133 hectares
320,5 mil pessoas	Expositores 591

manas. Visitou um pequeno acampamento em uma pequena cidade, que respeito. Anunciou R\$ 430 milhões como se aquilo fosse resolver. Mas já os fizemos ver que não é suficiente e irão melhorar o aporte de recursos. O ministro Carlos Fávaro

também esteve aqui e disse que vai liberar R\$ 1 bilhão para destravar negócios, e o Banco do Brasil já disponibilizou mais R\$ 200 milhões. Mas o mais importante é resolver a questão do endividamento, com alongamento do prazo de pagamen-

to e juros compatíveis”. O sucesso desta Expodireto, passando por cima dos obstáculos que surgiram pelo caminho, também deixa outro sinal de alerta. Para 2024, será preciso rever pontos como o acesso ao parque. Apesar do aumento da área do complexo neste ano, O estacionamento lotou e chegou a ser fechado no dia de maior público.

A ERS-124 teve problemas com o fluxo de veículos nas imediações da feira ao longo de todo o dia, e a chegada de pedestres também mostrou que medidas precisam ser adotadas para desafogar a região.

“Já compramos uma nova área, que deverá aumentar o espaço para os carros. Seria necessário criar vias vicinais ao parque para não sobrecarregar a rodovia principal. No ano que vem, pretendemos fazer a cobrança da taxa de estacionamento já na área interna, para liberar a pista. E também caberia a instalação de passarelas para o público atravessar a estrada em segurança”, finalizou Nei Manica.

Banrisul supera R\$ 900 milhões em volume de negócios na feira

O Banrisul alcançou volume de negócios de R\$ 915,4 milhões na 23ª Expodireto Cotrijal. O resultado superou as expectativas em comparação com a última edição, em 2022, que somou R\$ 452,2 milhões. O crescimento foi de

102,43%. As informações são da assessoria do banco.

“A instituição tem compromisso com o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e, por isso, reconhecemos a importância que o agronegócio tem para o Produto Interno

Bruto (PIB) gaúcho. Nesta edição, praticamente dobramos a meta, resultado da nossa postura alinhada às necessidades do campo, com opções que impulsionam a produtividade”, destaca o presidente do Banrisul, Cláudio Coutinho.

Expediente

- **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br)
- **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br)
- **Editores de Economia:** Fernanda Crancio (fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br)
- **Reportagem:** Claudio Medaglia
- **Projeto gráfico e diagramação:** Luís Gustavo S. Van Ondheusden

MECANIZAÇÃO

Feira é passarela para lançamentos de máquinas

Mais de 180 empresas levaram diferentes equipamentos e novidades a Não-Me-Toque

Destaques no foco de atenção do público a cada evento do setor agropecuário, as cores vivas e as estruturas reluzentes das máquinas e dos implementos agrícolas não decepcionaram em performance na 23ª Expodireto Cotrijal, encerrada na sexta-feira. Ao todo, mais de 180 empresas participaram da feira, com diferentes produtos e algumas novidades.

Guardada para estreiar no cenário em Não-Me-Toque, a plantadeira dobrável Momentum, da Massey Ferguson chegou com tudo. A versão compacta do modelo já consagrado mostra desempenho e segurança em áreas mais inclinadas e acidentadas, uma solução de plantio inteligente, de alta qualidade, que entrega valor agregado e com menor impacto ao meio ambiente.

Com 18, 20, 22 e 24 linhas para espaçamento de 45 centímetros e 50 centímetros, o implemento agora atende também a pequenos e médios produtores que buscam eficiência, sustentabilidade e lucratividade.

A nova versão da Momentum traz um sistema de distribuição de peso pelo chassi. Assim, o produtor ajusta e calibra a máquina, de dentro da cabine, para que a carga central seja distribuída igualmente pelo chassi da plantadeira para as pontas laterais, o que resulta em uma melhor performance nas áreas acidentadas, proporcionando profundidade homogênea de deposição de sementes e melhora na qualidade de plantio. A tecnologia é

oferecida com níveis de distribuição de peso personalizáveis, que pode ser definida conforme a área.

Além do novo visual, a Momentum Massey Ferguson apresenta uma novidade no sistema de fertilizantes, que passa a operar com uma tecnologia de controle de adubo. O sistema faz o gerenciamento do fertilizante em duas seções, reduzindo em até 50% o desperdício de fertilizantes. Produzidas na fábrica de Ibirubá (RS), a nova versão mantém a mesma versatilidade de transporte já conhecida, a plantadeira fica com 3,6 metros, sem a necessidade de desmontagem de qualquer componente, podendo passar por porteiras e pontes com facilidade e segurança.

Os novos modelos fazem o que a Massey chama de combo perfeito com o trator MF 8S, vencedor do Farm Machine 2022 na categoria tratores de 180 a 400 cv, que também foi lançado no Brasil durante a feira. Disponível nas potências de 245cv e 265 cv, a série conta com a nova transmissão automática Dyna-7, que proporciona uma operação fácil e eficiente com 28 velocidades à frente e 28 à ré em quatro grupos e sete marchas ininterruptas. Além disso, o espaço de 24 centímetros entre a cabine e o motor isola o ambiente interno de ruídos, calor e vibrações indesejadas, oferecendo conforto ao operador e uma operação silenciosa.

Outra atração no parque da Expodireto foi o trator Vario 1050 da alemã Fendt, principal marca de alta tecnologia em equipamentos agrícolas da AGCO, que participa pela primeira vez da Expodireto Cotrijal. Com transmissão continuamente variável VarioDrive, tecnologia referên-



Plantadeira dobrável da fabricante Massey Ferguson foi projetada e apresentada em primeira mão ao público da Expodireto

cia mundial por ter um acionamento independente na tração dos eixos dianteiro e traseiro, o produto, com 517 cv, é equipado com motor MAN de 12,4 litros, com torque máximo entre 1.100 e 1.500 rpm. Aliando o motor MAN à transmissão VarioDrive, os tratores da linha se adaptam às mais diferentes necessidades de potência em operações de preparo de solo, plantio, transbordo de grãos ou cana. A linha Fendt 1000 Vario traz como destaque o menor raio de giro do mercado, o que melhora a agilidade no campo.

Já a New Holland levou a Não-

-Me-Toque o sistema Intellisense, uma tecnologia exclusiva de inteligência artificial que permite maior produtividade e qualidade de grãos colhidos, mais limpos e inteiros. O sistema age proativamente, fazendo ajustes preventivos na colheitadeira antes que ocorram sobrecargas ou perdas na colheita. Sensores de carga das peneiras patenteados pela New Holland, as vanes do rotor ajustáveis e a câmera de grãos GrainCam permitem analisar o grão quando sobre para o graneleiro.

O Intellisense busca a máxima performance para cada uma das

quatro estratégias de colheita: perdas limitadas, melhor qualidade de grãos, rendimento fixo e capacidade máxima. A cada 20 segundos o sistema faz uma leitura e encontra o melhor ajuste entre 280 milhões de possibilidades para permitir a ação certa e potencializar a capacidade da colheita. Durante a operação, o sistema percebe as mudanças nas condições de colheita e procura corrigir para que a estratégia de colheita selecionada seja atingida. Com isto, o operador terá uma jornada menos cansativa e poderá colher com maior segurança.

Além do nosso programa de Assistência Técnica e Gerencial, temos cursos de formação e aperfeiçoamento para você que se dedica à terra.

Geração após geração,
vamos juntos pelo seu crescimento.

 SENAR

senar-rs.com.br senar_rs senarRS

SPPR

QUALIFICAÇÃO

Senar capacitou 2,6 mil pessoas ao longo da feira

Treinamentos sobre uso de drones e manejo do solo foram ofertados durante a Expodireto

Cerca de 2,6 mil produtores e trabalhadores rurais passaram pelas oficinas oferecidas pelo braço gaúcho do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-RS) na 23ª Expodireto Cotrijal. Na feira, realizada de 6 a 10 de março, em Não-Me-Toque, foram ofertados treinamentos sobre uso de drones e manejo do solo, duas das mais atuais e importantes modalidades de capacitação nos contextos tecnológico e climático do estado.

Formar mão de obra capacitada para o meio rural é o papel primeiro do Senar. E para explorar as potencialidades de equipamentos cada vez mais modernos e de alta tecnologia, é preciso investir em quem irá operá-los, diz o coordenador de Apoio Estratégico, Umberto Moraes.

“Para operar um drone, é preciso respeitar normas de aviação, a legislação da Associação Nacional de Aviação Civil (Anac), observar cuidados específicos, como uso de equipamentos de proteção individual (EPI). Drones são ferramentas auxiliares importantes. Monitoram e fazem aplicação de insumos em áreas específicas das lavouras. Mas, com baixa autonomia, não substituem um pulverizador, por exemplo. O produtor é tecnificado, do pequeno ao grande. Então, esse conhecimento precisa ser multiplicado a serviço da propriedade”.

O coordenador do Senar-RS também destacou a importância da



Moraes ministrou o curso sobre manejo do solo durante a programação da mostra

oficina sobre manejo do solo para a obtenção de melhor rendimento nas lavouras. Com boa estrutura radicular e solos menos compactados, o estresse hídrico das plantas é menor.

“Raízes mais profundas buscam água onde outras já não alcançam. Sabemos que é preciso melhorar os processos de irrigação e a legislação ambiental, mas também é fundamental um bom sistema de solos. Técnicas como o plantio direto e a rotação de culturas, mantendo o solo sempre coberto são muito valiosas. Por isso temos de valorizar o Programa Duas Safras. A área de trigo aumentou muito no período anterior, gerando ótimos resultados ao produtor e ajudando a mitigar as perdas com a soja e o milho, por causa da estiagem”, diz Moraes.

Ele calcula que cerca de 170 pequenos grupos tenham sido orientados no estande do Senar durante o período da Expodireto. Somente

no ano passado, o Serviço alcançou um público estimado em 100 mil pessoas, abordando especialmente a aplicação correta e segura de defensivos agrícolas, para quase 10% do total. Mas outras áreas, como educação ambiental, tratores agrícolas, operação e manutenção de colheitadeiras e manejo de ovelhas também tiveram importante demanda.

“Nós também oferecemos aos associados um programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), por meio do qual os produtores rurais podem explorar novas ferramentas que fazem seus negócios crescerem. Acompanhamento técnico durante dois anos é feito diretamente nas propriedades, conduzido por agentes especializados em levar soluções individuais para cada demanda”, acrescenta Moraes.

O serviço permite aprimorar técnicas e gerenciamento, tornando a produção mais eficiente e rentável.

CAMPO

Sucessão rural pautou debates em Não-Me-Toque

“Ninguém consegue viver sem o agronegócio.” A frase foi dita pela engenheira agrônoma e influenciadora do agro, Camila Lima, para alertar a nova geração sobre a importância de seguir o caminho dos pais e no campo. Ela foi a palestrante do 11º Fórum do Jovem Cooperativista, realizado na manhã de sexta-feira, dia de encerramento da 23ª Expodireto Cotrijal.

Com o tema “O Agro, negócio da geração 5.0”, Camila reforçou ao público que é essencial que as próprias famílias conscientizem os jovens sobre os propósitos da atividade do campo.

“Precisamos mostrar o quanto, cada vez mais, podemos ter um campo produtivo, rentável e sustentável e o papel importantíssimo que a juventude possui. Temos que mostrar quem são os agricultores e pecuaristas no mundo de hoje, afinal de contas, ninguém consegue viver sem o agronegócio”, afirma.

Opinião semelhante foi compartilhada pela jovem cooperativa Rauéli Larissa Barboza, 22 anos, que está concluindo o curso de Agronomia e, em breve, iniciará

um estágio na área. Após a formatura, seus planos envolvem prestar assistência na propriedade da família, localizada em Não-Me-Toque, e também atuar como engenheira agrônoma.

“No semestre passado, fiz um artigo sobre sucessão familiar e entrevistei meus amigos que cursaram Agronomia com o propósito de ficar na propriedade. O diálogo com a família foi fundamental para eles permanecerem no campo, principalmente a conversa com os pais, para saber se eles querem que o filho siga na atividade”, explica a jovem.

Richard Heller, 30 anos, cursou Administração, fez pós-graduação em Comércio Exterior, trabalhou em uma empresa de equipamentos agrícolas e, há quatro anos, retornou para atuar na propriedade de sua família em Não-Me-Toque. Para ele, a experiência de seguir os passos dos pais tem sido enriquecedora. “O fundamental, hoje, é a internet no campo, que já está sendo estruturada, mas ainda não está completa, e é um empecilho há vários anos”, comenta.



Camila Lima defendeu a permanência dos jovens no campo



Celita Schenkel, de Colorado, percebeu maior cautela dos consumidores neste ano

AGROINDÚSTRIA

Pavilhão da Agricultura Familiar tem aumento de 51,5% nas vendas sobre resultado de 2022

Foi grande o movimento de visitantes no Pavilhão da Agricultura Familiar durante a 23ª Expodireto Cotrijal. Pelos 230 estandes das agroindústrias, de flores e de artesanatos, uma multidão circulou e comprou os produtos comercializados. Nesta edição da feira, embora os expositores não tenham saído tão entusiasmados, o volume de negócios estimado pela Emater foi 51,5% superior aos R\$ 1,7 milhão movimentados em 2022. No ano passado, muitas agroindústrias esgotaram suas vendas antes do fim da

feira. Desta vez, porém, na sexta-feira, dia de encerramento do evento, havia estandes ofertando produtos com até 30% de desconto para não precisar levar produtos de volta. Ainda assim, o faturamento oficial anunciado para o pavilhão foi de R\$ 2.576.034,45.

Com o balcão cheio no estande da Naturalle Della Colônia, do município de Colorado, Irineu e Celita Schenkel balançavam a cabeça pensativos antes de avaliar o desempenho na feira. Já houve anos melhores, quando os clientes chegavam e levavam diversos

produtos entre os pães, pizzas, rosas, bolachas e cucas da família, destacaram. “Neste ano as pessoas vêm, olham e levam um pacote apenas. Mesmo assim, vir à Expodireto é muito importante, pois o resultado sempre compensa”, diz ele.

O casal vive em uma propriedade de 20 hectares onde produz kits de merenda escolar. Além do leite obtido com as 14 vacas em produção e usado na fabricação do cardápio, o excedente é comercializado junto à Cooperativa Santa Clara.

INOVACAO

Volta ao mundo no universo da Arena Agrodigital



RAMIRO SANCHEZ/ESPECIAL/JC

Área voltada à inovação debateu tendências e abordagens de diferentes mercados e sua relação com o agro nacional

Espaço de múltiplas tecnologias mostrou alternativas, destaques e desafios ao produtor brasileiro durante a Expodireto Cotrijal

A terceira edição da Arena Agrodigital na Expodireto Cotrijal mostrou diversidade de temas, abordagens sobre diferentes mercados e suas relações com o agro brasileiro. Durante os cinco dias do evento, um passeio pelo cenário e as tendências tecnológicas do setor no País, um sobrevoo sobre o ecossistema agro inovador de Israel, uma abordagem sobre a importância do empoderamento do homem sobre as tecnologias e os conceitos de inovação e sustentabilidade na agricultura europeia contemporânea foram apresentados por especialistas a diferentes perfis de público.

Um dos mais instigantes momentos da programação naquele espaço aconteceu na quinta-feira, abordando

a relação comercial Brasil-China no agronegócio e os potenciais de exploração nessa parceria. Mediado pela diretora executiva da Vally Agro, Larissa Wachholz, o painel "Como alimentar a China? O papel do Brasil" contou ainda com a participação da diplomata Letícia Frazão Leme, diretamente da embaixada brasileira em Pequim, e do coordenador de Análise de Mercado da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Ulisses Pimenta, ambos por videoconferência.

Com 9,5 milhões de quilômetros quadrados, 1,4 bilhão de habitantes e apenas 8% de suas terras agricultáveis, o maior parceiro comercial do Brasil no agronegócio produz 95% dos grãos que consome. E isso desperta um alerta e um desafio, diz Larissa.

"A China depende tanto da nossa soja quanto pensamos? Não! É importante diversificarmos os itens que exportamos, identificando nichos de maior valor agregado e nos apresentando ao mercado como produtores diferenciados. Não nos cabe ficar

acomodados na posição em que já estamos nessa relação. Pois ela pode mudar", disse a especialista, que por dois anos chefiou o Núcleo China do Ministério da Agricultura.

Algumas das possibilidades, acrescentou Larissa, seriam os produtos de baixa emissão de carbono, como soja, carne e leite, para os quais já temos expertise, estrutura e potencial. "São produtos que já se encontram à venda nos supermercados de alto padrão na China. Produzidos lá e vendidos por preços altíssimos, destinados a um público bastante segmentado dos centros urbanos, cujo poder aquisitivo cresceu e demanda proteína animal de qualidade".

Maior produtor agrícola do mundo, apesar das limitações, a segurança alimentar é pauta obrigatória para uma população que responde por 20% dos habitantes do planeta. Por isso, a atenção do Brasil a esse mercado merece atenção especial. A China é o nosso principal cliente, e um terço das exportações brasileiras têm Pequim como destino.

Parceria entre Brasil e China esteve no centro das conversas

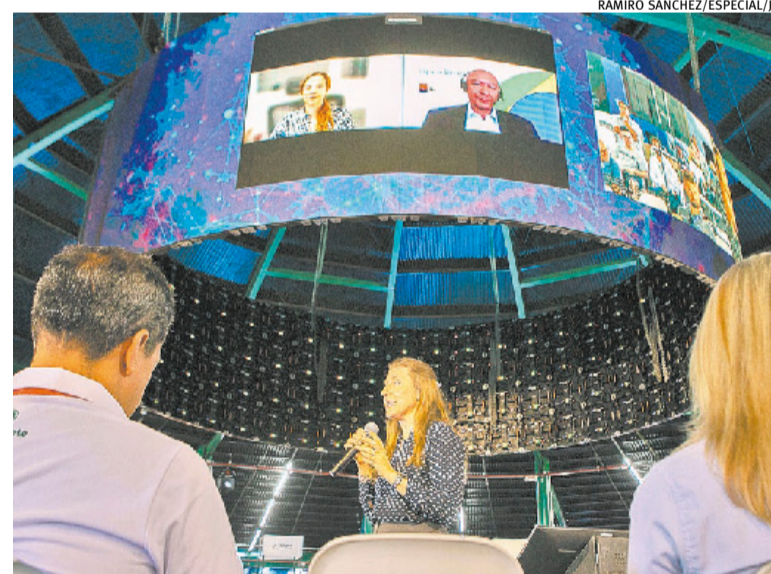
A China absorve 68% da soja e 72% da carne bovina exportadas pelo Brasil. Por outro lado, nossa produção representa apenas 60% da oleaginosa importada por eles. E, no mercado de carne bovina, nossa participação é de 44%. "Essa relação não diz que a China seja dependente do Brasil. Eles estão sempre em busca de novos fornecedores de grãos e oleaginosas, para garantir sua segurança alimentar. Afinal, quanto mais fornecedores, menor meu risco de ficar sem produto. Por isso, o Brasil também não deve e não pode depender da China para escoar sua produção. Precisamos ir ao mercado, vender mais do que já temos de bom e agregar diferentes produtos", pontuou a diplomata Letícia Leme.

A fala foi reforçada pelo analista da Apex-Brasil Ulisses Pimenta. Segundo ele, se no agronegócio somos o principal fornecedor chinês, com 22% daquele mercado, o desafio agora é crescer na pauta de valor agregado.

"Mas essa diversificação não é tão simples, justamente porque há

outros players que concorrem com a produção nacional e que já têm acordos comerciais firmados com aquele país asiático. Ainda assim, o Brasil se mostra competitivo em produtos como a carne bovina, cuja taxa de exportação é de 12%, assim como para os australianos, que também fornecem para a China", afirmou Pimenta.

Ainda na parte da tarde, no painel "China - a fronteira tecnológica do agro chinês: inovação e sustentabilidade", mostrou que já existe colaboração em pesquisa e desenvolvimento daquele país com o Brasil nas áreas de sustentabilidade e agricultura. Empresas chinesas da área de produção de energia renovável estão olhando para o fertilizante verde. E startups brasileiras que fazem a ponte contrária, levando pesquisa feita aqui para buscar desenvolver seus produtos no mercado chinês, com investimento chinês, participando de rodadas de captação com investidores chineses e, ao mesmo tempo, adequando suas tecnologias para o uso naquele mercado.



RAMIRO SANCHEZ/ESPECIAL/JC

Larissa participou do painel sobre o papel do Brasil enquanto exportador para a China



EXPODIRETO COTRIJAL / DIVULGAÇÃO/JC

Painel Mulher, Inovação e Tecnologia foi marcado por um descontraído bate-papo

Liderança feminina no agro em meio à tecnologia foi tema de palestra

Na quarta-feira passada, Dia Internacional da Mulher, a Arena Agrodigital foi palco de um painel que tratou sobre liderança feminina e sucessão familiar em meio à tecnologia e inovação. O evento abordou o protagonismo delas no campo a partir de uma troca de experiência entre debatedoras de diferentes segmentos. As informações foram divulgadas pela assessoria de imprensa da Expodireto Cotrijal.

O painel, mediado pela apresentadora do Canal Campo Batom, Ales-

sandra Farina Bergmann, contou com a presença das painelistas Alessandra Nishimura, conselheira membro do Grupo Jacto; Camilla Telles, produtora rural e agroinfluencer; e Soha Chabrawi, analista senior na Fambras Halal.

As participantes defenderam o incentivo às mulheres a permanecerem no campo e falaram da conquista do espaço no mercado de trabalho, apesar do acúmulo de funções. "É muito importante darmos espaço cada vez mais para as mulheres e mostrar ca-

ses positivos para incentivá-las, principalmente essa nova geração que está chegando. É preciso tornar o agro cada vez mais atrativo e mostrar que tem muita coisa legal para fazer", comentou Camilla.

"A mulher acumula a função de mãe, esposa, dona de casa e de trabalhar fora. A gente precisa repensar essa forma de como a mulher acabou acumulando tudo isso e ter, de fato, um apoio do seu companheiro, da sua família", refletiu Soya.



90 ANOS

APOIANDO A ECONOMIA GAÚCHA.



Todos os anos o JC envia uma equipe de reportagem a Não-Me-Toque para acompanhar a Expodireto Cotrijal

Em 2023, quando Jornal do Comércio celebra 90 anos, não seria diferente. Ampliamos ainda mais a nossa cobertura do agronegócio, com editoria específica e site próprio

Acompanhe as principais notícias do agro nas nossas edições impressa e online

O jornal de economia e negócios do RS acompanha diariamente as notícias do agro gaúcho

CENAS DA FEIRA EM NÃO-ME-TOQUE

Durante os cinco dias do evento, o repórter fotográfico **Ramiro Sanchez** percorreu os diferentes espaços da Expodireto Cotrijal e fez registros de visitantes, expositores e demais atrações da tradicional mostra do agronegócio em Não-Me-Toque. O parque onde acontece a feira conta com 131,2 hectares e, neste ano, sem qualquer restrição imposta pela pandemia, teve um movimento intenso.



**Banrisul na
Expodireto 2023**

A Expodireto foi repleta de conexões que transformam o Agro!

Esta edição foi um marco histórico na nossa tradicional presença no evento. Contamos com um time de especialistas no estande Banrisul, oferecendo linhas de crédito exclusivas e atendimento completo para todos os tipos de produtores rurais.

Foram mais de R\$ 900 milhões em volume de negócios.

Seguimos, juntos, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inovação tecnológica no Rio Grande do Sul.

**Apoiamos o agronegócio e investimos
em todo potencial do nosso estado!**



Banrifone
Porto Alegre (51) 3210 0122
Interior e Outros Estados 0800 541 8855

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



 **banrisul**

Siga nossas redes sociais:

